

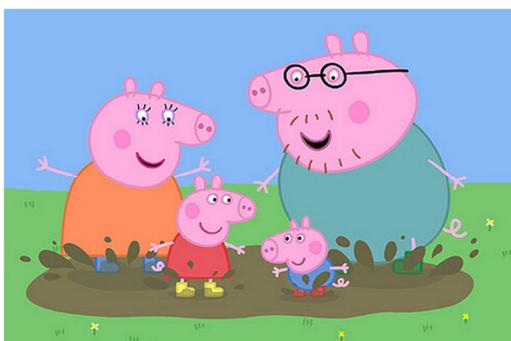
REFORÇO NATURAL E REFORÇO ARBITRÁRIO

HÉLIO JOSÉ GUILHARDI¹

As gêmeas de três anos entraram na livraria. Foram direto para a seção de livros infantis. Folhearam um, derrubaram outro, insistiram em abrir alguns que estavam lacrados... O importante era a variabilidade comportamental. As prateleiras estavam escassas para tamanha exploração. Os reforços naturais derivam do contato com os livros: cor, textura, cheiro, peso, figuras, formato das páginas... A avó se ofereceu para dar um livro



de presente para cada uma... A primeira logo escolheu espontaneamente um livrinho cor de rosa. Terá sido a cor o estímulo que evocou a escolha? A outra não ficou sob controle de nenhum livro em particular. Qualquer um ou nenhum estava igualmente bom! A avó escolheu um que lhe pareceu adequado... Nem deu tempo de entregar o presente, pois a neta, apressadinha, saiu da livraria de mãos dadas com o pai. No corredor, a primeira caminhava segurando com convicção a sacola plástica com o presente que escolhera. A segunda soube que havia ganhado um livro quando lhe foi mostrado o presente dentro da sacolinha. Olhou, ergueu-o dentro do plástico para ver melhor o que ali estava... Não se interessou além disso! Deixou o presente, sem hesitação, sob



os cuidados da avó. Pelos corredores do *shopping*, uma caminhava carregando zelosa seu livro cor de rosa. A outra corria, entrava e saía das lojas, deitava-se no chão (não era birra, mas imitação do comportamento da porquinha Peppa, visto à exaustão nos vídeos diários). Eis aí as diferenças entre reforço natural e reforço (terá sido?) arbitrário.

¹ Maio/2014